



Conselho de Saúde do Distrito Federal

ATA DA QUADRINGÉSIMA VIGÉSIMA QUINTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

1 Aos onze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezoito, no Plenário do Conselho de Saúde
2 do Distrito Federal – CSDF, SIG, Quadra 01 – Centro Empresarial Brasília, salas 316 a 319, realizou-se
3 a Quadringéssima Vigésima Quinta Reunião Ordinária do Conselho de Saúde do Distrito Federal
4 – CSDF. A Reunião contou com a presença da *Presidente do CSDF, Lourdes Cabral Piantino, da*
5 *Secretária Executiva do CSDF, Andressa Cristina de Oliveira Silva Cavalcante, dos conselheiros*
6 **segmento gestor:** *Humberto Lucena Pereira da Fonseca, Marcus Vinícius Quito, Talita Lemos de*
7 *Andrade, Márcia Benévolo Jovanovic, Danielle Soares Cavalcante, Alexandra Gouveia de Oliveira*
8 *Miranda Moura, Anna Karina Vieira da Silva, Maria Dilma Alves Teodoro, Maria Lívia Daniela Barbosa*
9 *Ribeiro, Jorge Bruno Rosário de Souza, Isis Maria Magalhães; dos conselheiros segmento*
10 **trabalhador:** *João Daniel Mendes, Jeovânia Rodrigues Silva, Márcio da Mata Souza, Alberto Henrique*
11 *Barbosa, Milson Marinho de Araújo Barbosa Júnior, Williamar Dias Ribeiro, Fátima Lúcia Rola; dos*
12 *conselheiros segmento usuário:* *Darly Dalva Silva Máximo, Yunara Fernandes Venturelli, Igor Tadeu*
13 *Viana Dantas, Luís Carlos Macedo Fonseca, Vera Lúcia Bezerra da Silva, Domingos de Brito Filho,*
14 *Willian Fernando da Silva, João Elias Lima Araújo. Justificaram ausência os Conselheiros Tiago Neiva,*
15 *Silvestre Araújo, Rômulo Bezerra, Raimundo Nonato, Humberto Lopes e a Conselheira Maria Cristina.*
16 *Conselheira Lourdes Cabral Piantino, Presidente do CSDF, iniciou a reunião às 09h15 com a*
17 *exposição dos Informes. Informes – Conselheiros, convidados e Secretária Executiva. Coordenação:*
18 *Mesa Diretora do CSDF. Conselheiro Milson passou seu informe para o Sr. Edejan, Gerência de*
19 *Diagnóstico da SES, que informou acerca da terceirização dos exames de laboratório na APS e a*
20 *Resolução CSDF nº 465. Disse que foi gerado um projeto básico para que uma empresa assumisse a*
21 *terceirização dos exames após a coleta dentro da SES. Apresentou ao pleno a situação dos serviços*
22 *na SES e o diagnóstico situacional. Conselheira Lourdes Cabral Piantino, Presidente do CSDF,*
23 *colocou o assunto como ponto de pauta para a próxima reunião do CSDF. Conselheira Fátima Rôla*
24 *considerou importante a realização de uma avaliação dos trabalhos realizados no CSDF, ressaltando*
25 *a responsabilidade dos conselheiros nas aprovações e sugerindo que seja colocada como pauta para*
26 *próxima reunião. Informou que havia solicitado uma pauta para a CISTT apresentar o Plano de*
27 *Trabalho que a CISTT fez com os técnicos durante o ano inteiro referente ao Plano de Saúde dos*
28 *Trabalhadores e Trabalhadoras do DF e solicitou o adiamento da apresentação que iria se realizar na*
29 *presente reunião. Conselheira Lourdes Cabral Piantino, Presidente do CSDF, convidou a*
30 *Conselheira Jeovânia para compor a Mesa Diretora em lugar do Conselheiro Tiago Neiva. Conselheira*
31 **Jeovânia** *informou, referente à Comissão de Educação Permanente para o Controle Social, naquele*
32 *curso que foi informado aqui em parceria com a USTRAC e FEPECS, que passaria por todas as*
33 *regiões de saúde, foi possível concluí-lo nas regiões centro-sul e sudoeste e se tem a sinalização de*
34 *que se conseguirá no próximo ano começar a planejar a continuidade desse curso para as demais*
35 *regiões de saúde. Disse que tão logo esteja definido o formato se fará o informe no CSDF e a*
36 *divulgação para os Conselhos Regionais das regiões envolvidas. Informou que terminou no dia 04 de*
37 *dezembro a segunda turma de educação à distância do curso promovido em parceria do CNS com a*
38 *CGU. Disse que em referência a esse curso, infelizmente, não se tem ainda uma sinalização já que a*
39 *Controladoria Geral da União, como órgão federal, ainda não tem as diretrizes que serão seguidas*
40 *pelo próximo governo federal e eles não asseguraram por enquanto a continuidade desse curso para*
41 *o ano que vem. Disse que a intenção do Conselho Nacional de Saúde é mantê-lo, mas quem*
42 *capitaneou todo o curso foi a CGU então infelizmente não se tem ainda uma perspectiva sólida que se*
43 *terá esse curso no próximo ano. Conselheiro Domingos* *informou acerca do Ofício nº 180/2018, do*
44 *TCDF, encaminhado à Secretaria de Saúde, pedindo a alteração do Regimento, da última Resolução*
45 *nº 459, e pedindo para que se voltasse para a Resolução nº 32, de 2011. Disse que, na realidade,*
46 *essa informação, por impossibilidade e por falta de tempo, foi passada ao Conselho para que se fizesse*
47 *essa modificação, mas esse pedido foi passado na sexta-feira e hoje era o prazo máximo para entrega*

48 dessa resposta à solicitação feita pelo TCDF à Secretaria, que reencaminhou a este Conselho e este
49 pediu para que hoje o grupo que está cuidando da revisão do regimento fizesse essa atualização da
50 resposta. Disse que se sente “*incapaz para tal resposta*”, pelo seguinte, o Grupo de Trabalho é formado
51 por quatro pessoas, dois usuários, um trabalhador e um gestor, mas não se conseguiu reunir e, num
52 comunicado da Sra. Danielle dizendo que se sentia impossibilitada de tal resposta, se ficou de pés e
53 mãos atadas para responder em tempo hábil e também até porque esse pedido foi provocado pela
54 SES junto ao MP que encaminhou ao TCDF para que respondesse. Disse que além de não se sentir
55 confortável para dar essa resposta se sente “*incapaz*” de respondê-la, e efetuou a leitura ao pleno do
56 teor da ementa. Disse que como o tempo passado pela SES a este Grupo de Trabalho se encerra
57 hoje, como o Grupo de Trabalho foi formado anteriormente, essa resposta não nos cabe porque foi
58 formado por um outro grupo, de uma outra forma, e também por estar somente ele e a Danielle aqui e
59 não ter havido tempo para se reunir para se dar a resposta. Disse que, passado isso a esse pleno, a
60 resposta não foi dada pelo Grupo de Trabalho porque este cuida de outras atualizações do Regimento,
61 não dessa, e que tomou conhecimento deste pedido do TCDF na última sexta-feira próxima passada
62 e que o Grupo de Trabalho não respondeu por não ter havido tempo hábil de resposta, por não se
63 sentir como provocador do assunto e nem provocado nessa mudança do Regimento. Conselheira
64 **Lourdes Cabral Piantino**, Presidente do CSDF, disse que acompanhou o trabalho do Grupo alterando
65 o Regimento e afirmou que está bem preocupada em manter toda a legislação e fazer o Regimento
66 em cima do que é legal. Disse que esse pedido do TCDF vem ao encontro do que já está se fazendo,
67 então propôs que a resposta do CSDF ao TCDF é que este processo já está em andamento e que o
68 Regimento será apresentado na primeira reunião de 2019, para aprovação do pleno, com essas
69 exceções. Conselheira **Danielle** sugeriu que seja respondido ao TCDF informando que já está
70 composto um grupo paritário, que essa discussão já está sendo realizada e que o Conselho na próxima
71 reunião analisará a minuta. Esclareceu que a SES não fez o questionamento ao Ministério Público.
72 Conselheiro **Humberto Lucena**, Secretário de Saúde, sugeriu que o CSDF protocolize um pedido de
73 dilação de prazo ao TCDF. Conselheiro **Domingos** solicitou que quando ocorrerem dúvidas e pedidos
74 outros estes sejam imediatamente repassados ao CSDF. Conselheira **Lourdes Cabral Piantino**,
75 Presidente do CSDF, informou que as conselheiras representantes da Federação das Mulheres e
76 Entorno, titular e suplente, não estão comparecendo às reuniões do CSDF e não justificam a ausência
77 e, seguindo o Regimento, foi tentado contato com as responsáveis e até o momento não se teve acesso
78 a elas. Consultou o pleno sobre os procedimentos a serem tomados. Conselheiro **Humberto Lucena**,
79 Secretário de Saúde, disse que o que determina as entidades que tem assento no CSDF é a
80 Conferência de Saúde. Disse que a Lei 4.604, que é a Lei que estabelece o CSDF, diz que no início
81 de cada gestão do CSDF a Conferência estabelece quais são as instituições e as instituições tem o
82 direito de substituir durante todo o período os seus membros. Disse que é necessário verificar se pode
83 substituir a entidade sem a Conferência. Conselheira **Lourdes Cabral Piantino**, Presidente do CSDF,
84 informou que será feito um levantamento sobre o assunto para definir o que irá ser feito. **Posse das**
85 **Conselheiras (os)** – Secretária Executiva do CSDF, **Andressa Cristina**, efetuou a leitura dos termos
86 de posse dos novos conselheiros de saúde do CSDF: **Isis Maria Magalhães**, segmento gestor,
87 membro suplente, representante do Hospital da Criança; **Igor Tadeu Viana Dantas**, segmento usuário,
88 membro suplente, representante do Centro Acadêmico de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília;
89 **Alberto Henrique Barbosa**, segmento trabalhador, membro titular, representante da Associação
90 Médica de Brasília. Após lidos os termos de posse os conselheiros assinaram e foram empossados.
91 **Item 01 – Apresentação e aprovação da Pauta 425ª Reunião Ordinária do CSDF** – Coordenação:
92 Mesa Diretora CSDF. Conselheira **Lourdes Cabral Piantino**, Presidente do CSDF, efetuou a leitura
93 da Pauta da 425ª RO do CSDF ao pleno. Conselheiro Domingos solicitou inclusão de pauta em
94 referência ao processo que, há duas reuniões próximas passadas estava com outro conselheiro,
95 acabou saindo do Conselho e foi passado para o Sr. Willamar, e solicitou a inclusão de pauta referente
96 ao processo que se encontra com ele, que é a aprovação da construção da sede dos conselhos.
97 Conselheira **Lourdes Cabral Piantino**, Presidente do CSDF, colocou em votação a pauta e a mesma
98 foi aprovada, com a inclusão solicitada como primeiro item, por maioria de votos, com uma abstenção,
99 da Conselheira Talita. **Inclusão de pauta** – Conselheiro **Willamar** apresentou o tema a respeito da
100 construção das sedes dos Conselhos Regionais de Saúde, detalhando a situação atual. Manifestou
101 seu voto pela aprovação do processo. Conselheira **Lourdes Cabral Piantino**, Presidente do CSDF,
102 efetuou a leitura do voto do Conselheiro Willamar. Conselheira **Fátima Rôla** fez considerações acerca
103 do processo. Disse que era necessário ter sido feito um estudo primeiro nas regiões administrativas
104 de áreas destinadas ao poder público, além do levantamento de valores envolvidos. Opinou que o
105 processo está prejudicado por falta dessas informações jurídicas dessas questões. Conselheiro
106 **Willamar** justificou dizendo que é um pré-projeto e que na fase do projeto é que serão vistas as

107 questões orçamentárias e as questões técnicas, que não tem como se fazer as questões técnicas e
108 orçamentárias em um pré-projeto, além do que ele não dispõe dessa competência técnica para ver
109 orçamento e coisas técnicas. Disse que o voto visa aprovar ou não a recomendação de construção
110 das sedes, e não está se falando de onde vai vir a verba ou não, está só recomendando que o processo
111 siga. Frisou que não é uma análise técnica, que ou se permite que o projeto siga ou que fique aqui.
112 Conselheiro Regional **Aécio** fez considerações sobre a área contemplada, informando que tem uma
113 área em Sobradinho, em frente à UPA, um complexo de saúde que, na sua gestão, conseguiu montar
114 o maior complexo de saúde na área, tem o terreno, tem o projeto, e o que causa estranheza é que se
115 fala em somente em Planaltina, sendo que Sobradinho puxou essa briga. Conselheira **Lourdes Cabral**
116 **Piantino**, Presidente do CSDF, explicou que se fala em Planaltina porque existiu recurso para
117 Planaltina, que o único que tinha recurso parlamentar era Planaltina, por isso que esse processo consta
118 o nome de Planaltina. Disse que ele iniciou a partir do momento que se fez essa emenda parlamentar
119 e que não ficar somente em Planaltina se estendeu para todos os Conselhos. Disse que cabe a
120 definição da construção ou não e se estabelecer critérios para isso. Disse que se observa que este
121 processo não está claro da forma que está apresentado. Conselheiro **Domingos** pediu vista ao
122 processo para que se solucione todos esses problemas, inclusive nortear o parecer, se a verba é
123 federal, do MS, ou se é por emenda, e quais os conselhos estarão aptos para começar esse processo,
124 em que já exista área definida, planta e projeto completo. Conselheiro **Humberto Lucena**, Secretário
125 de Saúde, esclareceu, em relação ao Ofício do TCDF, após realizar leitura mais detalhada, que o
126 Tribunal não decidiu nada ainda. Citou a resolução nº 459 que foi aprovada, que aumentou o mandato
127 dos Conselheiros de três para quatro anos e prorrogou o mandato da Mesa Diretora. Explicou que o
128 Ministério Público de Contas disse que, em primeiro lugar, não se poderia aumentar o mandato de três
129 para quatro anos porque seria coincidente com o de Governador e, segundo lugar, o Conselho não
130 poderia aumentar o seu próprio mandato pois isso violaria o princípio da impessoalidade. Disse que
131 não tem nenhuma decisão do Tribunal de Contas, que é simplesmente um pedido de informação. Disse
132 que o Conselho pode defender a sua resolução, ou então se silenciar, e assim possivelmente o Tribunal
133 de Contas vá anular a resolução, o que vai causar ao retorno à norma anterior. Disse que não há
134 nenhuma decisão a cumprir, nenhuma determinação do Tribunal de Contas para que se altere o
135 regimento ainda, mas o que o Tribunal está dando é oportunidade para o Conselho falar, se quer
136 manter a sua resolução, se quer defender, se quer prestar esclarecimentos em relação a isso ou se
137 não quer. Disse que se o Conselho não responder não há nenhuma consequência para o Conselho,
138 que será informado que foi dada ciência ao Conselho e este não respondeu no prazo solicitado e então
139 o Conselheiro Inácio vai colocar em voto e vai julgar. Opinou que seria interessante que se faça um
140 pedido de dilação de prazo. **Item 02 – Apresentação do Plano de Trabalho “Implantação de**
141 **Saneamento Básico em Comunidades Rurais do DF”**. Coordenação: Mesa Diretora. Expositora:
142 Lara Line P. De Souza – Engenheira Agrônoma, Analista de Desenvolvimento e Fiscalização
143 Agropecuária da Gerência de Boas Práticas Agropecuárias – SEAGRI. Sra. **Lara Line** apresentou o
144 tema ao pleno, detalhando os processos envolvidos e resultados alcançados. Conselheira **Lourdes**
145 **Cabral Piantino**, Presidente do CSDF, informou que foi elaborada uma minuta de resolução e que
146 seria apresentada ao pleno após a sua finalização, ainda na presente reunião. **Item 05 – Substituição**
147 **do conselheiro Danylo Santos S. Vilaça, para a vaga de representante suplente no CEP/FEPECS.**
148 Coordenação: Mesa Diretora. Conselheiro **Domingos** explicou ao pleno a necessidade e importância
149 da participação do conselheiro usuário no CEP/FEPECS. Foi designada a Conselheira **Yunara** para
150 ocupar a vaga do ex-Conselheiro Danylo Vilaça. Foi efetuada, em seguida, a posse da Conselheira
151 Yunara como titular, segmento usuário, representando o Centro Acadêmico de Saúde Coletiva da
152 Universidade de Brasília. Foi apresentada pela Conselheira **Jeovânia**, em seguida, conforme
153 acordado anteriormente, ao final da discussão do Item 02, a redação final da Resolução nº 507,
154 referente ao saneamento. Conselheira **Lourdes Cabral Piantino**, Presidente do CSDF, colocou em
155 votação a aprovação da Resolução nº 507. Foi aprovada por unanimidade. **Item 03 – Apresentação**
156 **da “Revisão de metas e indicadores do Plano Distrital de Saúde (2016-2019) relativa ao exercício**
157 **de 2019”**. Coordenação: Mesa Diretora. Expositora: Christiane Braga Martins de Brito – Diretora de
158 Planejamento e Orçamento – DIPLAN/SUPLANS. **Christiane Braga** apresentou o tema ao pleno.
159 Apresentou a legislação envolvida e o cronograma de reuniões. Ressaltou que não houve alteração
160 de metas ou objetivos a serem alcançados. Conselheira **Lourdes Cabral Piantino**, Presidente do
161 CSDF, abriu o espaço para as dúvidas e considerações dos conselheiros. Conselheira **Jeovânia**
162 arguiu se, no que diz respeito às metas para cirurgia segura, seguindo a série histórica, dada a
163 relevância de um tema como esse, mesmo que eventualmente não seja com sala aberta, se baixar de
164 cem por cento para sessenta e sete por cento não se poderia, talvez até indiretamente, não gerar
165 aquele compromisso ou aquela busca do cem por cento. Observou que, em referência à oferta dos

166 exames, quando se coloca que são dois, talvez para quem não entenda vai achar que está ficando
167 igual quando na verdade está ampliando dois naquele item. Citou o problema da sífilis congênita,
168 questionando se manter a meta em vez de diminuí-la não seria razoável. Citou os ensaios para os
169 exames, que se observou a mesma situação. Disse que achou muito interessante a adequação da
170 parte da disponibilidade de medicamentos até porque há algum tempo atrás foi revista toda a lista dos
171 medicamentos que as vezes dava muita diferença. **Christiane** passou a palavra para o Sr. **Fernando**,
172 Coordenação de Atenção Especializada à Saúde, que teceu esclarecimentos acerca da lista de
173 medicamentos, que é uma questão chave na estruturação de cadeia de suprimentos e de logística e,
174 dentre as várias medidas estruturantes que foram tomadas, essa foi uma muito importante. Disse, em
175 relação à cirurgia segura, que alguns passos importantes foram dados no intuito de garantir que todos
176 os hospitais adotassem essa prática que está prevista na política nacional de atenção hospitalar e, a
177 despeito de se ter uma sugestão de metas a menor, se tomou em contrapartida uma outra medida
178 para garantir que esse esforço fosse continuado e de maneira sistemática em toda a SES que foi a
179 portaria da Atenção Hospitalar, que será publicada nos próximos dias. Disse que, em relação a se
180 colocar a meta de sessenta por cento, passa a ser norma dentro da SES a implantação de núcleos de
181 qualidade que passam a estruturar toda a política que tem seis metas e uma delas é que envolve a
182 questão da segurança do paciente e envolve a implementação disso então, para além do cumprimento
183 de uma meta ou estabelecimento de uma rotina, houve uma determinação e normatização.
184 Conselheiro **Humberto Lucena**, Secretário de Saúde, acrescentou que o número de casos de sífilis
185 congênita aumentou no Brasil, que é um fenômeno para ser estudado, e no DF não foi diferente e
186 desconfia-se que talvez o controle do HIV/AIDS tenha levado a um comportamento um pouco menos
187 cuidadoso da população e isso promove o aparecimento de outras doenças sexualmente
188 transmissíveis. Disse que não está faltando penicilina, que aumentou a atenção primária, tem mais
189 pré-natal sendo feito e isso é um indicador que fala da qualidade do pré-natal, mas também fala de
190 outros fatores que tem a ver com a própria sociedade. Disse que o que está sendo feito é uma
191 adequação a realidade do que está acontecendo no DF e no Brasil. Disse que se for colocada uma
192 meta muito audaciosa ela fica impossível de ser cumprida. Conselheiro **Domingos** questionou a
193 alteração do protocolo de cirurgias, de 100 para 67. Questionou qual o percentual usado como
194 parâmetro na questão da farmácia clínica; em relação ao câncer, deixar de 30 para 60 enquanto se
195 está lutando para que se diminua. Ponderou em relação à análise dos dados epidemiológicos
196 excluídos, o porquê da exclusão. Questionou em relação às pessoas em situação de violência, de 90
197 para 65, por que não poderia ser os 90. Arguiu se quando se diz rotatividade se está se querendo dizer
198 *turn over*, e em que área ou é geral. Questionou em relação aos medicamentos, 90 por cento, qual é
199 o parâmetro da inclusão de 90 por cento dos medicamentos. Questionou se, em referência às obras a
200 serem licitadas, porque só licitar as obras uma vez que que é sabido que há pelo menos quatro anos
201 esse processo e projeto estão lá na NOVACAP. Sr. **Edejan** respondeu ao Conselheiro Domingos
202 informando que, em relação ao protocolo de cirurgia segura, o que se está fazendo não é a redução
203 de oferta e o indicador é para cirurgia segura e explicou o que é a cirurgia segura. Respondeu, em
204 relação à lista de medicamentos e o fornecimento, que não tinha como se avaliar na sua completude
205 porque a lista era toda poluída com nomenclaturas repetidas então após a higienização trabalhou-se
206 com essa meta de 90 por cento que é o que garante o abastecimento e funcionamento de boa parte
207 dos serviços. Respondeu, em relação à farmácia clínica, que se está implementando justamente a
208 política de assistência farmacêutica, que a assistência farmacêutica no DF durante muitos anos se
209 restringiu a uma mera atividade de logística configurada para dispensação de medicamentos e quando
210 se passa para um outro paradigma, que é de fato o que o farmacêutico deve se empenhar enquanto
211 papel na assistência à saúde, que é o de assistência farmacêutica, que é fazer a conciliação
212 medicamentosa, transição para alta, ajuste de interação medicamentosa e discussão multidisciplinar
213 junto com as equipes, se passa a ter um quantitativo hoje de farmacêuticos que passa a ser muito mais
214 amplo para toda as SES. Disse que com essa perspectiva se tem a esperança que a assistência
215 farmacêutica do DF ganhará outro protagonismo na SES aonde o farmacêutico passa a ser inserido
216 dentro da assistência à saúde e não só mais na dispensação e é por isso essa meta não ser tão
217 arrojada. Disse que a responsabilidade toda na sugestão do PLS está justamente naquilo que o
218 Secretário mencionou anteriormente, e não seria de boa-fé sugerir metas inatingíveis para um próximo
219 ciclo de governo, então se está dentro de uma perspectiva de evolução que é possível alcançar com
220 todos os recursos que esse governo deixa pronto, enquanto provisão de RH, orçamento e
221 programação para contratação. Disse, em relação a trinta para sessenta dias, que se tem uma questão
222 de suma importância que é o ganho que foi alcançado com oncologia no DF e se deve majoritariamente
223 ao esforço chamado Instituto Hospital de Base cuja resolução saiu desse próprio Conselho para que
224 fosse alterado uma linha de gestão e o resultado foi nítido para toda a sociedade. Disse que se

225 alcançou hoje um resultado absurdo de atendimentos dos pacientes que são classificados como
226 vermelho dentro da mesma semana e aqueles que são classificados como verde e azul em até
227 sessenta dias que é o que a lei permite. Disse que houve um esforço muito grande dessa gestão para
228 fortalecer o HRT com a reforma da farmácia, a dotação de oncologistas e com a perspectiva de
229 otimização da farmácia na distribuição dos medicamentos e, na contrapartida, o Instituto Hospital de
230 Base também passou por uma reestruturação muito grande dentro da equipe onde conseguiu-se fazer
231 uma contratação muito grande de profissionais, em número muito superior ao que existia
232 anteriormente, entre outras causas pela flexibilização de carga horária. Disse que, infelizmente, se
233 sabe que o Instituto Hospital de Base precisa que os usuários que lutaram por essa mudança
234 continuem lutando, então por duas vezes a gestão eleita se manifestou contrária e não se tem dúvidas
235 que se o modelo for alterado essa meta não vai ser cumprida nem com trinta, sessenta ou noventa.
236 Reforçou que essa meta da oncologia está em risco se houver mudança no modelo de gestão do
237 Instituto Hospital de Base. **Christiane**, em relação aos dados epidemiológicos, explicou que estes não
238 foram excluídos, mas sim a obrigatoriedade de sete boletins como se fosse meta. Disse que a SVS já
239 faz muito mais do que isso e aquilo não é mais meta. Foi respondido, em relação ao atendimento às
240 pessoas em situação de violência, que este não diminuiu, que se tem uma linha de atendimento à
241 essas pessoas que pega todas as portas de entrada. Disse que o ajuste para sessenta e cinco por
242 cento foi em decorrência do ajuste no modelo de atenção que foi colocado e explicou em seguida.
243 Disse, em relação ao *turn over* que a rotatividade no indicador citado é geral, mas nos relatórios vem
244 estratificado por categoria. Explicou que rotatividade é uma coisa enquanto absenteísmo é outra, e os
245 dois indicadores estão mantidos. Disse, referente às licitações, que elas estão dentro da Programação
246 Anual, que depende do orçamento, e somente se pode licitar se for liberado orçamento. Disse que a
247 Programação, o Plano Distrital de Saúde, ele faz uma cobertura para quatro anos, mas a Programação
248 é definida anualmente e é definida em relação à disponibilidade de recurso, então só se vai fazer a
249 obra se houver o recurso. Conselheiro **Humberto Lucena**, Secretário de Saúde, disse que a meta era
250 25%, mas não se tem mais um setor que faz licitações e engenheiros na SES para fazer isso, os
251 projetos são feitos pela NOVACAP e isso sai um pouco da nossa governabilidade. Disse que foram
252 feitas cinco licitações nesse segundo semestre, salvo engano, e existe uma proposta de se ter quinze
253 no próximo ano. Disse que essa meta foi considerada realista levando em conta que a SES tem que
254 agir em parceria com outro órgão sobre o qual ela não tem governabilidade embora tenha um bom
255 relacionamento. Conselheiro **Domingos** questionou acerca da TI, que há três anos foi licitado
256 basicamente todo o sistema de TI e se está dizendo agora que está diminuindo de quatro para dois e
257 também a compra dos equipamentos será feita no ano que vem, porém se observa em cada unidade
258 básica que se frequenta boa parte da parte de equipamento como micros, essas coisas, estão para lá
259 de sucateadas e para lá de ultrapassadas. Questionou se pode ser feito isso no ano que vem e ainda
260 se diminui de quatro para dois. Conselheiro **Humberto Lucena**, Secretário de Saúde, respondeu que
261 a licitação de compra de computadores foi solicitada para que a SES fizesse no começo do ano e a
262 SEPLAG recusou e foi resolvido fazê-la. Disse que foi suspensa pelo Tribunal de Contas depois
263 liberada, e a licitação foi concluída, então se tem uma ata de registro de preços, então o próximo
264 governo vai poder executar essa ata. Disse que todos os links grandes foram migrados para a
265 SEPLAG, então se tem links hoje dedicados aos grandes hospitais, toda a contratação de MPLS para
266 as Unidades Básicas de Saúde, se tem o *backup*, então se tem a rede da SES toda contratada com
267 valores que são uma fração do que se gastava no ano passado e ainda foi colocada a telefonia junto
268 com a informática, a telefonia VOIP, e com isso reduziu-se o gasto de R\$ 2.700.000,00 por semestre
269 com telefonia para R\$ 650.000,00 por semestre representando uma economia de 77% dos recursos
270 do DF, fora a economia que foi feita com internet. **Christiane** disse que os números quatro e dois
271 citados não têm a ver com número de equipamentos ou sistemas, mas somente uma classificação,
272 uma nota de desempenho da execução da TI dentro da SES. Conselheiro **Humberto Lucena**,
273 Secretário de Saúde, informou que na quinta-feira esteve no Tribunal de Contas e apresentou um
274 pequeno balanço da gestão. Disse que esse contrato de internet e telefonia foi feito em substituição a
275 despesa indenizatória, não havia contrato, como não havia contrato de vigilância, de limpeza,
276 alimentação, *homecare*, gases medicinais, de lavanderia. Disse que eram 670 milhões por ano e se
277 tornasse mensal em 2016 seriam 55 milhões de despesas sem contrato na SES quando se iniciou.
278 Disse que vai entregar agora a SES com 281 mil reais de despesa indenizatória, ou seja, passou de
279 55 milhões para 281 mil, e esse valor é basicamente um contrato de manutenção de câmara fria que
280 deve ser fechado no início do ano e 19 contratos de aluguel que foram feitos sete chamamentos para
281 poder regularizar, mas ninguém aceitou. Disse que, de qualquer forma, ainda que não se tenha
282 conseguido, é uma redução de 99,96% de despesas sem contrato. Disse que aumentou o número de
283 equipamentos com manutenção de 10 para 90%, tanto os equipamentos de baixa e média

284 complexidade como os de alta complexidade, então certamente a situação é bem diferente do que
285 havia em 2015. **Milson** questionou acerca da integração entre os sistemas de informação, os
286 *softwares*, com as unidades de saúde. Conselheiro **Humberto Lucena**, Secretário de Saúde,
287 respondeu ao conselheiro informando que nas UBS se optou por adotar um modelo de sistema
288 instalando *off-line* que transmite no final do dia as informações. Disse que foi decidido também que vai
289 ocorrer a migração do sistema que hoje faz o portal eletrônico para um sistema aberto que foi cedido
290 pelo HCPA e está sendo usado em todos os Hospitais Universitários e Militares do Brasil, e além disso
291 foi decidido fazer um projeto que fará com que todos os sistemas da SES falem a mesma língua para
292 produzir relatórios. Conselheiro **João Daniel** teceu comentários acerca da cobertura do serviço de
293 saúde mental. Conselheira **Danielle** ressaltou que no Ministério da Saúde tem várias habilitações,
294 muitas estão pendentes, e que ele não está publicando por falta de recursos financeiros para o federal,
295 e a habilitação do CAPS depende do recurso financeiro e da autorização e publicação do Ministério da
296 Saúde, então independe da vontade da SES, a SES cumpriu todos os requisitos e enviou para o
297 Ministério. Conselheira **Talita** complementou as informações prestadas. Conselheira **Fátima Rôla**
298 questionou se aumentar a disponibilidade de medicamentos da Atenção Básica é na quantidade ou no
299 número de produtos. Foi respondido que é a disponibilidade por produto. Conselheira **Lourdes Cabral**
300 **Piantino**, Presidente do CSDF, observou que trabalhou muito intensamente com o Grupo de Trabalho
301 do RAG e hoje, com as explicações que foram dadas, se tem uma clareza muito forte de que essa
302 gestão trabalhou na organização da SES, parabenizando-a. Conselheiro **Domingos** ponderou que
303 muitos resultados somente poderão ser observados em 2019. Conselheira **Lourdes Cabral Piantino**,
304 Presidente do CSDF, colocou em votação a aprovação da revisão de metas e indicadores do Plano
305 Distrital de Saúde 2016-2019, relativo ao exercício de 2019. Foi aprovado por maioria de votos, com
306 três abstenções, da Conselheira Fátima Rôla e dos Conselheiros Williamar e Alberto Henrique. **Item**
307 **04 – Aprovação da redação da Resolução do RAG/2017**. Coordenação: Mesa Diretora. Expositor:
308 Grupo de Trabalho do RAG/2017. Conselheira **Jeovânia** apresentou a redação da minuta da
309 Resolução ao pleno. Disse que os dois pontos de ressalva constantes na resolução já foram resolvidos
310 pela gestão. Conselheiro **Humberto Lucena**, Secretário de Saúde, reforçou a informação de que as
311 recomendações do Conselho em relação à resposta do não atingimento já foram atendidas pela SES,
312 que já constam no Processo as respostas, que já foram tomadas as providências para atender a
313 recomendação. Conselheira **Márcia** teceu considerações acerca da confecção da resolução de
314 aprovação do RAG. Conselheira **Lourdes Cabral Piantino**, Presidente do CSDF, colocou em votação
315 a aprovação da redação da Resolução do RAG/2017. Foi aprovado por maioria de votos, com duas
316 abstenções, Conselheiro Márcio da Mata e Humberto Lucena. Conselheiro **Humberto Lucena**,
317 Secretário de Saúde, justificou sua abstenção pois as recomendações que constam já foram atendidas
318 pela gestão. **Item 06 – Aprovação do Cronograma de Reuniões Ordinárias do CSDF – 2019**.
319 Coordenação: Mesa Diretora. Conselheira **Lourdes Cabral Piantino**, Presidente do CSDF,
320 apresentou ao pleno o cronograma de reuniões ordinárias do CSDF para o ano de 2019. Colocou em
321 votação e foi aprovado por unanimidade. **Item 07 – Moção de Elogio ao Conselheiro do CSDF**
322 **Danylo Santos S. Vilaça (aprovada na 422ª RO DE 09/10/2018) e Moção de Elogio para a Gerente**
323 **de Risco em Serviços Saúde (GRSS/DIVISA/SVS/SES-DF), e servidores, incluindo as chefias,**
324 **dos Núcleos de Qualidade e Segurança da SES-DF (proposta na 408ª RO de 14/11/2017)**.
325 Coordenação: Mesa Diretora. Conselheira **Lourdes Cabral Piantino**, Presidente do CSDF, efetuou a
326 leitura da moção de elogio ao ex-conselheiro Danylo. Colocou em votação a aprovação da redação da
327 moção e esta foi aprovada por maioria de votos, com um voto contrário, do Conselheiro Luís Carlos.
328 Apresentou em seguida a redação da moção de elogio proposta pelo Conselheiro Tiago Neiva.
329 Colocou em votação a aprovação da redação da moção com a inclusão do Conselheiro Marcus Vinícius
330 Quito e da Conselheira Maria Beatriz Ruy. Aprovada a moção. **Item 08 – Apresentação do parecer**
331 **do processo SEI nº 00060-00480546/2018-56 – oitiva ao CSDF referente à contratação de um**
332 **prestador de serviço de operador logístico de medicamentos e materiais médico-hospitalares.**
333 Coordenação: Mesa Diretora. Expositores: Conselheiros Vera Lúcia Bezerra da Silva e Williamar Dias
334 Ribeiro. Conselheira **Vera Lúcia** apresentou o parecer ao pleno. Conselheiro **Williamar** informou que
335 foi pessoalmente ao Parque e conversou com a servidora Renata, que o atendeu e enviou toda a
336 minuta, e foi pessoalmente ao Tribunal de Contas na seção de auditoria de saúde e falou com o chefe
337 da seção. Fez menção a uma citação no parecer que lhe pareceu desnecessária. Lembrou a
338 responsabilidade dos conselheiros em votar projetos como esse. Disse, em referência à sua visita ao
339 TCDF, que conversou com eles com esses números do projeto e eles falaram que não tinham como
340 ver o projeto antes de ele ser publicado, porém de antemão opinaram que não concordavam com o
341 valor de um milhão e setecentos, que foi a média apresentada. Conselheiro **Humberto Lucena**,
342 Secretário de Saúde, disse que a princípio não vê nenhuma citação específica no trecho destacado

343 pelo conselheiro Williamar, que quando se fala funcionários públicos ele se refere aos gestores. Disse,
344 em relação ao contrato, que o Tribunal de Contas já falou sobre uma situação semelhante no início de
345 2016 que foi parada porque era uma tentativa de contratação emergencial. Disse que depois disso se
346 passou dois anos estudando, mapeando a SES como um todo para se dizer que o sistema de logística
347 da SES é completamente insuficiente, se tem caminhão de 1970 fazendo distribuição de medicamento.
348 Disse que se tem um armazenamento inadequado, o qual a Vigilância Sanitária já condenou. Disse
349 que se tem um controle de estoque ruim, não se consegue dispensar e controlar até a ponta. Disse
350 que então esse sistema que foi estudado, e tem vários estudos dentro do projeto, como viabilidade
351 econômica, que demonstram que a SES ganha muito com essa logística, se estima que até 30% de
352 economia pode advir de uma logística bem-feita, e só de medicamentos já são 90 milhões de reais,
353 então concorda que não se sabe se com 1.7 milhão se consegue fazer. Disse que foi ao Rio de Janeiro
354 e estudou contratos de outros estados, e se sabe que tem ganhos grandes quando se tem uma
355 eficiência, menos desperdício, menos dispensação em duplicidade, uma série de coisas melhores,
356 mas o contrato do Rio, por exemplo, é de quatro milhões/mês, então não se sabe. Disse que o
357 levantamento que foi feito foi pelo mercado local, no DF, e considerando os serviços incluídos, 1.7
358 milhão /mês daria. Frisou que o estudo foi feito, foi feito o levantamento, foi chamada uma audiência
359 pública, as empresas de logística do Brasil chegaram a esse valor. Disse que se esse valor for
360 insuficiente a licitação vai frustrar e se tem que fazer a pesquisa, mas o que é preciso entender é que
361 isso é extremamente benéfico, economiza recursos públicos, aumenta o nível de abastecimento. Disse
362 que a empresa não vai fazer a compra de medicamentos, ela vai fazer estocagem, distribuição e
363 controle, a compra continua sendo feita pela SES. Disse que o que se pede ao Conselho é a
364 autorização para prosseguir com o processo que vai culminar com uma licitação para aumentar nossa
365 qualidade. Disse que hoje não se tem espaço suficiente e a ideia é usar o Parque de Apoio para colocar
366 outras estruturas que são necessárias à SES e utilizar esse contrato para fazer a logística adequada.
367 Conselheiro **Williamar** continuou apontando vários pontos como a judicialização, a impugnação, então
368 não foi descrito porquê que poderia acontecer isso. Disse que o projeto que foi analisado não está
369 claro em relação aos valores, que estão destoantes do que é uma logística inteira da SES. Conselheira
370 **Lourdes Cabral Piantino**, Presidente do CSDF, chamou a atenção para a discrepância entre os
371 orçamentos e questionou como se chegou a média apresentada. Foi explicado aos conselheiros como
372 foi feita a pesquisa de preços e os orçamentos apresentados. Conselheiro **Luís Carlos** teceu
373 comentários acerca dos procedimentos técnicos adotados para a licitação. Conselheiro **Humberto**
374 **Lucena**, Secretário de Saúde, esclareceu o questionamento, informando que é uma licitação por
375 menor preço, com a satisfação dos requisitos exigidos, e será feita por pregão eletrônico. Conselheiro
376 **Alberto** questionou se a farmácia central vai acabar e manifestou preocupação pois é uma ação que
377 não tem mais volta. Conselheiro **Humberto Lucena**, Secretário de Saúde, respondeu que ela poderá
378 ser utilizada para outros fins logísticos da SES. Conselheiro **Marcus Quito** expôs que há duas
379 semanas foi contatado por uma equipe de saúde pois esta tinha que retirar fraldas de dentro de um
380 caminhão, era uma médica, uma técnica de enfermagem e uma fisioterapeuta, que tiveram que
381 interromper a assistência para descarregar as fraldas, e isso não é o principal objeto da assistência.
382 Disse que hoje a tecnologia de distribuição e logística avançou muito mais por quem faz isso como seu
383 objeto principal. Opinou que se tem sim que aproveitar isso para poder se concentrar no que a SES
384 faz melhor que é saúde. Conselheiro **Márcio da Mata** opinou que deva haver um maior detalhamento
385 das planilhas atual e a prevista. Disse que hoje a logística da SES é feita, mesmo que de forma
386 precária, por pessoas que lá estão, trabalhadores da SES. Questionou o que pode acontecer a estas
387 pessoas. Disse que a essência do serviço tem que estar sob a autonomia da SES. Conselheiro
388 **Humberto Lucena**, Secretário de Saúde, respondeu que todos os trabalhadores envolvidos são
389 servidores públicos e estão à disposição da SES para serem alocados no local em que for mais
390 necessário e a SES tem como alocar todos os servidores em outras unidades da rede. Conselheira
391 **Jeovânia** disse que a sua fala era basicamente nesse aspecto de como ficariam os profissionais
392 enquanto trabalhadores, qual a segurança, se tem um plano ou estratégia, que alguns profissionais
393 alocados ali têm restrição. Disse que falta clareza no projeto referente a transição dessas pessoas.
394 Conselheira **Vera Lúcia** frisou que o parecer é uma minuta e que de forma alguma quer prejudicar o
395 trabalhador ou o gestor. Conselheira **Lourdes Cabral Piantino**, Presidente do CSDF, colocou em
396 votação a aprovação do parecer. Foi aprovado por maioria de votos, com seis votos contrários,
397 Conselheiros Williamar, Márcio da Mata, Alberto, Fátima Rôla, João Daniel e Milson. Conselheiro
398 **Williamar** qualificou o seu voto pois o projeto deixa a lacuna de como os servidores que atuam nessas
399 áreas vão ficar, a sua situação, e o CSDF deve fiscalizar quando for publicado o edital. Conselheira
400 **Fátima Rôla** qualificou o seu voto dizendo que atua há 35 na SES e todos os serviços que encerram
401 ou acabam para voltar é uma dificuldade, além de que essa história de terceirização é ruim para o

402 trabalhador da instituição. Conselheira **Lourdes Cabral Piantino**, Presidente do CSDF, efetuou em
403 seguida a leitura da Resolução referente à contratação de um prestador de serviço de operador
404 logístico de medicamentos e materiais médico-hospitalares para sugestões dos conselheiros. Colocou
405 em votação, em seguida, a aprovação da Resolução. Foi aprovada por doze votos a favor, quatro
406 contrários, dos Conselheiros Williamar, Milson, João Daniel e Alberto, e três abstenções, dos
407 Conselheiros Luís Carlos, Márcio da Mata e Fátima Rôla. Conselheira **Lourdes Cabral Piantino**,
408 Presidente do CSDF, colocou em seguida em votação a redação da Resolução referente a Revisão
409 de metas e indicadores do Plano Distrital de Saúde 2016-2019 relativa ao exercício 2019. Foi aprovada
410 por unanimidade. **Item 09 - Apresentação do “Novo Dimensionamento de Porte das Unidades de**
411 **Pronto Atendimento (UPA)”**. Coordenação: Mesa Diretora. Expositor: Francino Machado de A. Filho
412 – Diretor de Serviços de Urgências, Apoio Diagnóstico e Cirurgias – DUAEC/CATES/SAIS/SES. Sr.
413 **Francino** apresentou o tema ao pleno. Conselheiro **Humberto Lucena**, Secretário de Saúde,
414 esclareceu que isso é a habilitação desse serviço no Ministério da Saúde e se a SES não estiver dentro
415 de sua capacidade de ofertar o Ministério desabilita e para de mandar recursos. Disse que essa
416 capacidade apresentada é possível agora, e se quiser depois aumentar tem que fazer um
417 planejamento para nomear mais gente para o Ministério poder fazer a adequação e depois colocar
418 profissionais em número suficiente. Disse que as UPAS tinham o seu pessoal baseado em duas coisas,
419 primeiro, contratos temporários, que em 2014 teve uma proibição judicial de contratos temporários
420 então à medida que eles foram acabando foi-se perdendo profissionais, e segundo, horas extras. Disse
421 que agora a situação é melhor, se tem mais profissionais, mas ainda falta, mas com dois/dois é
422 complicado pois muitas vezes se tem muitos atestados, o que dificulta o atendimento e, além disso,
423 como se tem dificuldade em relação aos leitos, muitas vezes o paciente fica na sala vermelha e impede
424 que o médico atenda à porta. Disse que essa é a capacidade de habilitar sem perder o recurso do
425 Ministério, mas acha que, eventualmente, se houver uma nomeação maior de emergencistas, isso
426 pode ser revisto. Conselheira **Lourdes Cabral Piantino**, Presidente do CSDF, colocou em votação a
427 aprovação. Foi aprovado por maioria de votos, com uma abstenção, da Conselheira Fátima Rôla. **Item**
428 **10 - Alimentação dos servidores plantonistas da SES-DF**. Coordenação: Mesa Diretora. Expositor:
429 Conselheiro Williamar Dias Ribeiro. Conselheiro **Williamar** apresentou o tema ao pleno. Expôs um
430 manifesto com todos os servidores plantonistas da SES. Disse que foi parcialmente atendido em sua
431 reivindicação pois os servidores que fazem dezoito horas foram contemplados, porém os que fazem
432 doze horas não. Disse que estes servidores ficam até oito horas ou mais sem alimentação. Solicitou
433 que seja revista a alimentação de saída de plantão do servidor, além da ceia. Encaminhou a confecção
434 de um estudo do impacto financeiro e a readequação da portaria. Conselheiro **Humberto Lucena**,
435 Secretário de Saúde, respondeu ao Conselheiro Williamar informando que essa alteração da portaria
436 do contrato não partiu da SES, ela vem em cumprimento a um decreto de 2015 que determinou a
437 redução de determinadas despesas dada a situação financeira do DF especialmente em 2015, isso foi
438 uma determinação do Governador, e a SES teve que se adequar. Disse que a oferta da alimentação
439 *in natura* para o servidor que já recebe auxílio alimentação só faz sentido se ele não puder deixar o
440 serviço, então foi por isso que nas dezoito horas se colocou, dado o pedido feito, que era esse no
441 momento, a alimentação nesse meio das dezoito horas, porém, no início e no final da jornada, ele não
442 tem que ficar lá, ao contrário, ele tem que ir para a sua casa, e então ele não vai ter dificuldade.
443 Conselheiro **Márcio da Mata** sugeriu uma recomendação para que se faça um estudo a respeito dos
444 custos. Conselheira **Lourdes Cabral Piantino**, Presidente do CSDF, questionou se o pleno se sente
445 à vontade para votar a matéria. Conselheira **Danielle** propôs a formação de um grupo de trabalho para
446 que este apresente ao pleno as suas colocações e propostas. Conselheiro **Humberto Lucena** opinou
447 que seja apresentado o projeto da recomendação e que o assunto seja discutido no pleno em reunião
448 próxima. Conselheira **Danielle** retirou a sua proposição. Conselheira **Lourdes Cabral Piantino**,
449 Presidente do CSDF, colocou em votação a confecção, pelo Conselheiro Williamar, de uma proposta
450 e apresentada na próxima reunião. Foi aprovada por maioria de votos, com duas abstenções, dos
451 Conselheiros Luís Carlos e Darly. Conselheira **Lourdes Cabral Piantino**, Presidente do CSDF,
452 agradeceu a participação de cada conselheiro, trabalhador, gestor e usuário, além da compreensão
453 por estar ocupando o cargo de Presidente do CSDF e todos tiveram muita paciência com ela e é um
454 constante aprendizado. Agradeceu o trabalho que a grande maioria dos conselheiros tem feito nesse
455 Conselho. Agradeceu e parabenizou os conselheiros gestores da SES que serão substituídos no
456 próximo ano. Agradeceu e parabenizou o Secretário de Saúde pela sua atuação na SES. Conselheiro
457 **Humberto Lucena**, Secretário de Saúde, agradeceu aos conselheiros de saúde e elogiou o trabalho
458 de todos. Disse acreditar que o papel do Conselho é de dialogar com o gestor, fazer as exigências que
459 são necessárias, fazer o seu papel constitucional e legal que é de ter uma programação ascendente
460 em saúde e planejamento da SES. Disse que ocorreram alguns embates, mas todos de forma bastante

461 respeitosa e em nenhum momento se sentiu desrespeitado por ninguém no Conselho e, se tivesse se
462 sentido desrespeitado, teria deixado de vir ao Conselho. Elogiou o trabalho de todos, em especial o
463 trabalho da Conselheira Lourdes, a primeira presidente usuária, e fez votos para que ela continue à
464 frente do CSDF. Disse que espera que o CSDF continue se fortalecendo, que continue com um
465 protagonismo grande na próxima gestão, e isso caberá em grande parte aos próprios conselheiros.
466 Conselheira **Lourdes Cabral Piantino**, Presidente do CSDF, agradeceu imensamente à Conselheira
467 Danielle pela grande ajuda prestada enquanto Mesa Diretora, e também à Secretária Executiva do
468 CSDF, Andressa Cristina. Conselheiro **Luís Carlos** parabenizou o Secretário de Saúde e equipe pelo
469 trabalho desenvolvido. Conselheiro **Márcio da Mata**, falando em nome dos trabalhadores, disse que
470 se sentiu honrado em trabalhar com o Secretário de Saúde, Humberto Fonseca, destacando que houve
471 muitos avanços no decorrer deste período, enaltecendo o diálogo ocorrido. A 425ª RO foi encerrada
472 às 14h40. Foi lavrada a presente ata por mim, Ítalo de Araújo Verlangieri, secretário *ad-hoc*, para
473 posterior apreciação e assinatura dos Conselheiros. Brasília, 11 de dezembro de 2018.

LOURDES CABRAL PIANTINO

Presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal

ANDRESSA CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA CAVALCANTE

Secretária Executiva do Conselho de Saúde do Distrito Federal

HUMBERTO LUCENA PEREIRA DA FONSECA

Conselheiro titular – Secretário de Estado de Saúde do DF

MARCUS VINÍCIUS QUITO

Conselheiro Suplente – Secretário Adjunto da SES

TALITA LEMOS DE ANDRADE

Conselheira titular – Superintendente da Região de Saúde Oeste – SES/DF

MÁRCIA BENÉVOLO JOVANOVIC

Conselheira Suplente – Subsecretária de Planejamento em Saúde - SUPLANS

DANIELLE SOARES CAVALCANTE

Conselheira titular – Chefe da Assessoria de Gestão Estratégica e Participativa e
Relações Institucionais - ARINS

ALEXANDRA GOUVEIA DE OLIVEIRA MIRANDA MOURA

Conselheira suplente - Coordenadora da COAPS/SAIS

ANNA KARINA VIEIRA DA SILVA

Conselheira titular - Fundação Hemocentro de Brasília

MARIA DILMA ALVES TEODORO

Conselheira titular – Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciência da Saúde do DF/SES-
DF

MARIA LÍVIA DANIELA BARBOSA RIBEIRO
Conselheira titular – Hospital das Forças Armadas - HFA

JORGE BRUNO ROSÁRIO DE SOUZA
Conselheiro titular – Instituto de Cardiologia de Distrito Federal

ISIS MARIA MAGALHÃES
Conselheira suplente - Hospital da Criança de Brasília - José Alencar

JOÃO DANIEL FERREIRA MENDES
Conselheiro titular - Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – 11ª
região DF / GO

JEOVÂNIA RODRIGUES SILVA
Conselheira suplente - Sindicato dos Odontologistas do Distrito Federal - SODF

MÁRCIO DA MATA SOUZA
Conselheiro titular - Sindicato dos Enfermeiros do DF

ALBERTO HENRIQUE BARBOSA
Conselheiro titular – Associação Médica de Brasília - AMBr

MILSON MARINHO DE ARAÚJO BARBOSA JÚNIOR
Conselheiro suplente - Sindicato dos Biomédicos do Distrito Federal –
SINDBIOMÉDICOS/DF

WILLIAMAR DIAS RIBEIRO
Conselheiro titular – Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Distrito
Federal – SINDATE/DF

FÁTIMA LÚCIA ROLA
Conselheira titular – Associação dos Profissionais de Saúde Pública do Distrito Federal –
Clube da Saúde

DARLY DALVA SILVA MÁXIMO
Conselheira titular – Central de Movimentos Populares do Distrito Federal – CMP/DF

YUNARA FERNANDES VENTURELLI
Conselheira titular – Centro Acadêmico de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília –
CASCO/UnB Ceilândia

IGOR TADEU VIANA DANTAS
Conselheiro suplente - Centro Acadêmico de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília
– CASCO/UnB Ceilândia

LUÍS CARLOS MACEDO FONSECA

Conselheiro titular – Associação de Aposentados, Pensionistas e Idosos da Previdência Social do Distrito Federal e Entorno – ASAPREV/DF

VERA LÚCIA BEZERRA DA SILVA

Conselheira titular - Rede Feminina de Combate ao Câncer de Brasília

DOMINGOS DE BRITO FILHO

Conselheiro titular – Pastoral de Saúde do Distrito Federal

WILLIAN FERNANDO DA SILVA

Conselheiro titular - Associação Brasileira de Deficientes Visuais - ABDV

JOÃO ELIAS LIMA ARAÚJO

Conselheiro suplente – Associação Brasileira de Combate à AIDS – Grupo Arco-Íris